



Universidade de Brasília

Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**CONDIÇÕES ESTRUTURAIS E CULTURAIS PARA O USO DAS MÍDIAS DA
EDUCAÇÃO SEGUNDO ALUNOS, GESTORES E PROFESSORES DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL**

Leonardo de Jesus Mendes

Professora-orientadora MsC: Cristina Azra Barrenechea
Professora monitora-orientadora MsC Dalva de Oliveira

Brasília (DF), Abril de 2013

Leonardo de Jesus Mendes

**CONDIÇÕES ESTRUTURAIS E CULTURAIS PARA O USO DAS MÍDIAS DA
EDUCAÇÃO SEGUNDO ALUNOS, GESTORES E PROFESSORES DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora MsC Cristina Azra Barrenechea e da Professora monitora-orientadora MsC Dalva de Oliveira.

TERMO DE APROVAÇÃO

Leonardo de Jesus Mendes

CONDIÇÕES ESTRUTURAIS E CULTURAIS PARA O USO DAS MÍDIAS DA EDUCAÇÃO SEGUNDO ALUNOS, GESTORES E PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em
Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Professora MsC Cristina Azra
Barrechea IDA /UnB
(Professora-orientadora)

Professora MsC Dalva de Oliveira
UnB/SEEDF
(Monitora-orientadora)

Professor MsC Leandro dos Santos – UnB/SEEDF
(Examinador externo)

Brasília, 18 de abril de 2013

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus por ter me concedido o dom da perseverança que me tem permitido buscar a realização dos meus sonhos, aos meus pais que sempre me apoiaram e me incentivaram e, finalmente, a minha esposa Katia e minha filha Nathália, que estiveram sempre ao meu lado e que me deram força e inspiração para conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Diretora do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia, Rita de Cássia, que primeiro tornou possível a minha participação neste curso de pós-graduação, e em segundo lugar agradeço a mestre Dalva de Oliveira, minha orientadora, pela paciência e gentileza com que lida com todos os alunos.

EPÍGRAFE

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

José de Alencar

RESUMO

O presente trabalho investigou de que maneira são utilizados os recursos tecnológicos disponíveis na escola. No contexto escolar atual fica difícil imaginar gestores, professores e alunos realizando suas atividades pedagógicas diárias sem que, em algum momento, contem com o auxílio de computadores, tablets e celulares conectados à internet, além é claro de outras mídias. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com aplicação de 3 questionários para gestores, professores e alunos do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia. Após aplicação dos questionários e análise dos dados, percebeu-se que há, sim, por parte de gestores, professores e alunos uma vontade em ampliar a utilização dos meios tecnológicos disponibilizados pela escola num contexto pedagógico. Porém, ficou evidente que a escola ainda precisa percorrer um longo caminho, no sentido de romper as barreiras culturais que impedem o pleno uso das TIC's na sala de aula, com a formação continuada dos professores e a valorização de projetos que envolvam essas tecnologias. A análise dos dados sugere ainda a necessidade de se repensar urgentemente as estruturas, os investimentos e as políticas públicas referentes à implantação e utilização das mídias tecnológicas nas escolas, para que possam ser aplicadas com dimensões didático-pedagógicas, que viabilize verdadeiramente a transmissão e assimilação do conhecimento, dinamizando as aulas e demais atividades dentro e fora da escola.

Palavras chaves: recursos tecnológicos, internet, TIC's.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 09 |
| 1. JUSTIFICATIVA | 10 |
| 2. OBJETIVO GERAL..... | 10 |
| 2.1 Objetivos específicos | 11 |
| 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 12 |
| 3.1 As TIC´s presentes na escola | 16 |
| 3.2 As redes sociais e seu impacto na cultura dos jovens | 16 |
| 3.3 As tic's e sua implantação na prática pedagógica | 18 |
| 4. METODOLOGIA DE PESQUISA | 23 |
| 4.1 Tipo e abordagem da pesquisa | 26 |
| 4.1.1 Procedimento de coleta | 26 |
| 4.1.2 Instrumentos | 26 |
| 4.1.3 Aplicação dos instrumentos | 26 |
| 4.1.4 Caracterização do ambiente onde foi feita a pesquisa | 26 |
| 4.1.5 Caracterização dos participantes da pesquisa | 26 |
| 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS... | 29 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 34 |
| REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA..... | 36 |
| APÊNDICE 1 | 38 |
| APÊNDICE 2 | 40 |
| APÊNDICE 3 | 42 |

INTRODUÇÃO

Este estudo pesquisou as condições estruturais e as barreiras culturais para o uso das mídias da educação de acordo com alunos, gestores e professores do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia, pois entendemos que a utilização de Mídias na Educação mobiliza diferentes capacidades, talentos e percepções e cria uma relação de significativa proximidade entre aluno e professor, além de confirmar a importância de um trabalho coletivo, horizontal e em equipe. É ainda uma importante ferramenta na construção do conhecimento, trazendo para dentro da escola a realidade vivenciada pelo aluno em outras redes sociais.

Na sociedade moderna, imagens são veiculadas a todo o momento, sobretudo nas cidades, onde cartazes, placas, outdoors, livros, revistas, cinema, televisão e, claro, a internet (com um capítulo especial para as Redes Sociais¹), bombardeando nossos professores e alunos com informações. Esses jovens da chamada Geração Y² tem, portanto, uma relação muito próxima e dinâmica com a tecnologia e tiveram alteradas completamente as formas de comunicação tanto em casa, na escola quanto com os amigos.

Não há como negar que as Mídias ocupam um espaço considerável em nossas vidas diariamente, não podendo, portanto ser ignoradas ou subestimadas. É preciso saber reconhecer, interpretar, relacionar e aproximar essas imagens do nosso cotidiano, proporcionando aos nossos alunos a oportunidade de se sentirem também parte desse universo.

A UNESCO realiza uma parceria com o governo brasileiro no sentido de promover ações de disseminação de TICs nas escolas. O objetivo é melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, entendendo que o

¹ como Facebook, Twitter, Youtube, Orkut entre outros

² **Geração Y**, também conhecida como Geração Millennials ou Geração da Internet, é um conceito de Sociologia que se refere, segundo alguns autores, aos nascidos após 1980. Segundo Eline Kullock, maior especialista em geração Y do Brasil, essa é uma geração que adora feedback, é multitarefa, sonha em conciliar lazer e trabalho e é muito ligada em tecnologia e novas mídias. Disponível em <http://www.focoemgeracoes.com.br/index.php/afinal-o-que-e-geracao-y/>

letramento digital é uma decorrência natural da utilização frequente dessas tecnologias.

1. JUSTIFICATIVA

Quando utilizada da forma correta as TIC's (Tecnologias da informação e comunicação) podem melhorar os índices de educação, tornar as aulas mais interessantes e mais dinâmicas. Elas poderão ainda promover a inclusão social (pois universaliza as oportunidades), além de promover a inclusão digital (pois amplia a acessibilidade) dos alunos e, sobretudo dos professores. Hoje há novas maneiras de pensar e conviver, novas formas de se enxergar o mundo e agir, que acabam sendo amplamente compartilhadas no mundo das telecomunicações e da informática. A escola está, obviamente, inserida neste contexto e não deve se esquivar da sua responsabilidade. É importante ouvir a opinião de alunos e professores quanto à utilização da tecnologia na sala de aula e dar condições para que ela aconteça.

A relação entre educação e tecnologia deve ser pensada de forma a criar caminhos e meios para uma gestão das tecnologias na escola, buscando ainda promover a aproximação dos diversos projetos desenvolvidos dentro e fora do ambiente escolar, criando assim um espaço democrático onde as experiências, os conhecimentos e os valores podem ser compartilhados e construídos coletivamente.

Dessa forma, a escola deve organizar seus projetos e ações de modo que as Tecnologias de Comunicação e Interação possam ser pensadas numa perspectiva de trabalho coletivo e colaborativo para que sua utilização não seja feita de forma fragmentada ou isolada no cotidiano da escola.

2. OBJETIVO GERAL

Conhecer as condições estruturais e as barreiras culturais para o uso das mídias da educação segundo alunos, gestores e professores do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia.

2.1 Objetivos específicos

- a. Compreender as condições estruturais e as perspectivas para o uso das mídias na escola na concepção dos gestores, professores e alunos.
- b. Identificar concepções complementares ou conflitantes sobre a implantação e uso da internet na escola entre professores, gestores e alunos.
- c. Identificar como são utilizados os recursos tecnológicos disponíveis na escola por professores, alunos e gestores.
- d. Identificar as condições estruturais e de acesso do uso da internet na escola por professores, gestores e alunos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Cada vez mais a educação está saindo do espaço físico da sala de aula para o ambiente virtual, modificando assim a figura do professor, que passa a ser fortemente influenciado pelo rápido avanço da tecnologia, e sua relação com o aluno. Aluno este que aprende de diversas maneiras e em diversos espaços, inclusive de forma indireta. Pode ser na sala de aula, no pátio, no laboratório, na biblioteca. Ocorre ainda fora escola com visitas a museus, parques, teatros, zoológico, ao cinema etc., e nos dias de hoje, mais do que nunca, ela pode ocorrer no ciberespaço³, com a utilização de celulares, da internet, das Redes Sociais e de tantas outras mídias existentes.

Na década de 1980, o avanço tecnológico passou a fazer parte da nossa realidade e perpassa todos os setores da vida social, inclusive na escola. Assim, o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições.

Tal avanço invadiu a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora e nas salas de aulas com os alunos. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas.⁴

Esses recursos tecnológicos podem ser trazidos para dentro do âmbito escolar e utilizados como meio no intuito de facilitar a interação de um modelo tradicional de educação com um modelo mais dinâmico, moderno e

³ **Ciberespaço** é a denominação dum espaço que existe no mundo de comunicação em que não é necessária a presença física do homem para constituir a comunicação como fonte de relacionamento, dando ênfase ao ato da imaginação, necessária para a criação de uma imagem anônima, que terá comunhão com os demais. É o espaço virtual para a comunicação disposto pelo meio de tecnologia. Apesar de a internet ser o principal ambiente do ciberespaço, devido a sua popularização e sua natureza de hipertexto, o ciberespaço também pode ocorrer na relação do homem com outras tecnologias: celular, *paggers*, comunicação entre radioamadores e por serviços do tipo “tele-amigos”, por exemplo. (JUNGBLUT, 2004; GUIMARÃES JR., 1999).

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/World_Wide_Web

Visitado em 13/11/12

⁴ DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da - Mídia e Educação e o Uso de Novas Tecnologias no Trabalho Escolar: da Reflexão para a Prática Pedagógica. Programa do Desenvolvimento da Educação PDE/SEED–Pr. Página 6.

atual, criando um ambiente de ensino e aprendizagem estimulante, que possa instigar os alunos a pesquisarem e participarem ativamente das aulas e não apenas como meros expectadores, mas como colaboradores.

Essa nova forma de enxergar o ensino, esse novo paradigma educacional, deverá estar incluso no projeto político-pedagógico da escola, que deverá ser concebido por toda comunidade escolar de forma que esta se sinta responsável pelas mudanças e pelo controle de seus resultados, bem como da qualidade do ensino que será oferecido.

Segundo mapa da inclusão digital elaborado pela FVG (Fundação Getúlio Vargas), divulgado em maio deste ano, o Distrito Federal é a unidade da federação com maior número de computadores e de acesso à internet no Brasil. O estudo revela que 66,5% dos domicílios têm computador, sendo 58,7% com acesso a internet⁵. E o DF é também a unidade com a maior quantidade de celulares por habitante do país. Segundo números da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) são 222,51 linhas ativas para cada 100 pessoas, acima da média nacional, que registrou 129,93 linhas de celulares habilitadas para cada grupo de 100 habitantes, num total de 254,9 milhões de linhas de telefonia móvel ativas no mês de maio em todo o país.⁶

3.1 As tic's presentes na escola

O telefone celular surgiu nos Estados Unidos na década de 70 do século passado, mas só chegaria de vez ao mercado na década seguinte, e se popularizaria no Brasil nos anos 1990, apesar de muito caro e da pouca cobertura. Na época, os celulares não tinham muitas outras funcionalidades que não fosse “falar”. Era de fato um telefone e era utilizado basicamente por

⁵ FILHO, VENCESLAU BORLINA – DF tem o maior nível de acesso à internet no Brasil. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/tec/1091116-df-tem-o-maior-nivel-de-acesso-a-internet-no-brasil.shtml>
Visitado em 13/11/12

⁶ Número de habilitações de celulares já soma quase 255 milhões no País. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/06/19/numero-de-habilitacoes-de-celulares-ja-soma-quase-255-milhoes-no-pais-1>
Visitado em 10/11/12

adultos. No entanto, a transformação foi rápida e os avanços tecnológicos, a redução dos custos e a oferta de internet e de aplicativos diversos fizeram deste aparelho uma ferramenta de infindáveis possibilidades. Nas grandes cidades – assim como nas escolas – hoje é improvável que se encontre alguém com mais de 12 anos que não tenha um telefone celular. E exatamente por ser tão funcional o celular deixou de ser apenas um telefone e passou a ter múltiplas finalidades e dessa forma, dentre os muitos usos que se pode fazer dele, alguns também podem ser pedagógicos.

É fato que o uso do telefone celular ainda causa enorme desconforto no ambiente escolar, mas não está longe de se converter num grande aliado no processo de aprendizagem, podendo ser uma ótima ferramenta pedagógica num futuro próximo. Um celular com os aplicativos certos e com acesso à internet pode ser bastante útil para pesquisas durante a aula, ou ainda para gravar trechos de explicações do professor, registrar em fotos ou em vídeos atividades e projetos desenvolvidos pela turma, podendo ser compartilhado com os demais colegas por meio de redes sociais ou outros dispositivos.

Uma coisa é certa, “o celular é uma ferramenta que está na mão de todos, não importa a classe social”⁷. Os professores devem aproveitar a intimidade dos alunos com o celular para converter em conhecimento útil na sala de aula. Proibi-lo só irá torná-lo ainda mais popular entre os alunos. A escola deve então repensar sua visão frente ao uso desta ferramenta em sala e encontrar uma forma de torná-la aliada. Claro, porém, que deve haver ressalvas quanto ao seu uso na escola, que não pode ser feito de maneira aleatória e indiscriminada. Uma vez que seu uso não pedagógico não traz benefício algum para ensino.

Não se pode mais conceber uma educação sem a presença maciça dessas mídias e ferramentas, uma vez que a sociedade contemporânea não pode mais resistir aos avanços tecnológicos na área da informação e da

⁷ Bock, Maicon - Pesquisa sugere utilização do celular como ferramenta pedagógica na sala de aula. Jornal Zero Hora online. 15/06/2010.

Disponível em:

<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2010/06/pesquisa-sugere-utilizacao-do-celular-como-ferramenta-pedagogica-na-sala-de-aula-2937862.html>

visitado em: 13/11/12

comunicação (as chamadas TIC's⁸), e as transformações sociais que influenciam diretamente na educação e gradualmente estão sendo inseridas na forma de ensinar. Elas deverão, no entanto, ser acompanhadas de conhecimento, especialização, criatividade e de formação continuada para todo o corpo docente para sua utilização efetiva. Cada escola deve, assim, ter a percepção sobre as reais possibilidades e da necessidade de seu emprego, por meio de planejamento e de organização de projetos e atividades, “propiciando oportunidades para a ressignificação desses recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem⁹.”.

Assim, a escola como um todo deve buscar estar preparada para a utilização dessas mídias, investindo em formação de professores, coordenadores, gestores através de cursos presenciais e a distância. Não é suficiente introduzir as mídias na educação simplesmente para acompanhar o desenvolvimento tecnológico sem que haja efetiva preparação de professores e alunos, para que seja utilizada com segurança e como aliadas da aprendizagem. Segundo Araújo (apud ARAÚJO, 2004, p. 66)¹⁰:

Com as novas tecnologias, novas formas de aprender e novas competências são exigidas para realizar o trabalho pedagógico, e assim, é fundamental formar continuamente esse novo professor que vai atuar neste ambiente telemático em que a tecnologia será um mediador do processo ensino-aprendizagem’.

⁸ PACIEVITCH, Thais – TIC pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. As TICs são utilizadas das mais diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação no processo de ensino aprendizagem, na Educação à Distância.

Disponível em:

<http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>

Visitado em 09/11/12

⁹ CORREIA, Edvania Santos As Mídias no Contexto Escolar.

Disponível: <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/as-midias-no-contexto-escolar.htm>

visitado em: 11/11/12

¹⁰ ARAÚJO, M. I. de M. (2004). ‘Uma abordagem sobre as tecnologias da informação e da comunicação na formação do professor’. In: MERCADO, L; KULLOK, M. *Formação de professores: política e profissionalização*.

Maceió: EDUFAL.

A utilização dos laboratórios de informática das escolas públicas do Distrito Federal está aquém da sua capacidade. No entanto, os gestores das escolas não devem simplesmente se preocupar apenas em aparelhar os laboratórios de informática e outros ambientes com equipamentos modernos, mas também devem transformar a sala de aula num ambiente interativo com a utilização de celulares, câmeras digitais, projetores multimídia e vídeos, fazendo daquele espaço uma espécie de laboratório multidisciplinar com acessibilidade real e instantânea e possibilidades diversas.

3.2 As redes sociais e seu impacto na cultura dos jovens

A escola deve ter ainda a sensibilidade de perceber o potencial das Redes Sociais e utilizá-la a seu favor. Segundo resultados do estudo do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), o "TIC Kids Online"¹¹, divulgado em outubro de 2012, a frequência de uso da internet é elevada no público infantil: 47% se conectam todos os dias ou quase todos os dias e 70% possui perfil numa rede social. Ainda de acordo com a pesquisa, 42% das crianças e adolescentes se conectam na escola, 40% em um ambiente coletivo no domicílio (sala de estar, quarto de estudos compartilhado), 35% em *lan houses* e 18% no celular. Entre as atividades mais mencionadas pelo público infantil e adolescente estão o trabalho escolar (82%), o acesso a redes sociais (68%), vídeos no YouTube (66%), jogos on-line e mensagens instantâneas (54%).

Entre crianças e adolescentes de 9 a 16 anos entrevistados, 70% possuem um perfil próprio numa rede social, e essa presença aumenta de acordo com a faixa de idade. De 9 a 10 anos, 42% dos usuários têm o próprio perfil, e a proporção aumenta para 83% quando os jovens têm entre 15 a 16 anos.

¹¹ No Brasil, 70 % das crianças e adolescentes estão nas redes sociais. O Globo, Economia Digital e Mídia.

Disponível em:

<http://oglobo.globo.com/tecnologia/no-brasil-70-das-criancas-adolescentes-estao-nas-redes-sociais-6260918>

visitado em: 10/11/12

A ideia então é aproveitar que grande parte dos alunos já está utilizando estes sites e conectá-los à escola de uma maneira que seja interessante para ambos os lados, tornando a aula do professor mais dinâmica, interativa e diversificada e podendo estendê-la, inclusive, para além da sala de aula. No entanto, professores e alunos devem ter em mente desde o início que esta ferramenta deve ser utilizada com responsabilidade, estabelecer regras básicas e limites além de deixar todos cientes das implicações legais decorrente do mau uso da internet.

O professor pode criar ambientes dentro das próprias redes sociais (ou em blogs) com salas de discussão, disponibilizar materiais sobre algum assunto e pedir ainda que os alunos contribuam, pode discutir projetos e até realizar testes. O professor pode também socializar vídeos que foram ou serão vistos em classe e até mesmo as aulas por meio de *Podcasts*. Neste ciberespaço os alunos poderão tirar suas dúvidas com o próprio professor (ou colaborador).

O aluno deve aprender fazendo, e deve ser incitado a buscar ele mesmo respostas para questões que surgem durante as aulas, e através da investigação ser capaz de contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir novos. Dessa forma, “o aluno precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias, enfim, desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares.”¹²

Como foi dito antes, professores e alunos devem estabelecer regras básicas para utilização dessa ferramenta. Essas regras são importantes para um uso consciente, descontraído e, sobretudo, pedagógico. O professor deve instigar os alunos à pesquisa e a curiosidade e fazer com que se sintam também responsáveis pelo sucesso dessa iniciativa, enfim, tornar o espaço realmente útil, agradável e funcional. No entanto, o maior responsável pelo êxito dessa empreitada é o professor, que deve monitorar o grupo em todos os momentos para evitar problemas e não permitir que o grupo perca a motivação

¹² **ALMEIDA**, Maria Elizabeth Bianconcini de. **MORAN**, José Manuel – Integração das Tecnologias na Educação. Salto para o Futuro. Brasília, 2005. p. 15

nem o interesse. É importante que alunos sintam-se à vontade e tenham confiança uns nos outros e, claro, no professor, que deve agir sempre com clareza, honestidade e seriedade dentro do grupo.

Além do mais, para que as TIC's possam ser efetivamente integradas à educação, é essencial que se garanta bem mais do que o simples acesso à internet e a recursos tecnológicos, é necessário criar condições para que “alunos e demais membros da comunidade escolar possam se expressar por meio das múltiplas linguagens, dominar operações e funcionalidades das tecnologias, compreender suas propriedades específicas e potencialidades para uso na busca de solução para os problemas da vida.”¹³

3.3 As tic's e sua implantação na prática pedagógica

Não faz muito tempo que a tecnologia passou a fazer parte da rotina da escola, seja na utilização de computadores, máquinas copiadoras, em substituição ao mimeógrafo (o famigerado “cachacinha”), diários e pontos eletrônicos para professores e alunos¹⁴, entre outros. Algumas delas enfrentaram resistência a tais influências, mas acabaram envolvendo a todos de tal maneira que muitos sequer se lembram como era a escola ou como era possível trabalhar antes do surgimento desses aparatos tecnológicos. Assim, o advento das novas tecnologias e sua incorporação ao trabalho escolar devem ser encarados como uma mudança das antigas teorias, uma nova visão de mundo, e essa nova forma de pensar e agir deve partir dos educadores.

¹³ ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de – Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 79, p. 75-89, jan. 2009.

¹⁴ Alunos usam uniforme com chip eletrônico para controlar presença - O nome é registrado no computador na entrada e na saída. Minutos depois uma mensagem aparece no celular do responsável avisando a situação. Bom Dia Brasil. Edição do dia 06/11/2012. 06/11/2012 10h19 - Atualizado em 06/11/2012 10h19.

Disponível em: <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2012/11/alunos-usam-uniforme-com-chip-eletronico-para-controlar-presenca.html>

Visitado em: 13/11/12

No entanto, há ainda uma parcela de professores que parece estar alheia a tais mudanças e por essa razão são resistentes à utilização das TIC's em sua prática pedagógica diária. Porém, hoje não é mais possível que escola e professores se coloquem à margem ou simplesmente ignorarem a presença desses recursos na sala de aula. O professor deve então buscar meios que lhe possibilitem repensar sua prática diária e ser capaz de analisar criticamente essa nova realidade. E manejar com habilidade esses novos recursos tecnológicos ligados ao ensino. Para tanto o professor de hoje de estar em contínua formação. “A formação continuada não é uma prática nova, ela existe desde longos tempos, orientando a preparação dos professores e sua prática. É algo vivenciado pelos homens como maneira de se reconstruírem, modificarem.”¹⁵

A formação continuada para docentes é um direito e deve ser usufruído plenamente, pois é imprescindível que o professor se atualize, se especialize, leia, reflita, converse, troque conhecimentos e compartilhe com colegas experiências nem sucedidas, no intuito de ampliar sua visão sobre seu trabalho e sobre a utilização das novas tecnologias em sala de aula.

Espera-se do professor que este esteja em constante formação para o seu aperfeiçoamento profissional. Dessa forma, ele será capaz de atender às novas demandas sociais e até do próprio mercado, que solicita uma sólida formação.

O melhor momento para verificação, discussões e possíveis correções e adaptações na utilização e nos impactos causados por essas novas tecnologias na escola é durante as Coordenações Pedagógicas, onde poderão ser socializados trabalhos, experiências, exemplos de slides, vídeos, músicas e outras mídias utilizadas em sala por outros colegas. Cabe ao gestor em conjunto com o Conselho Escolar e demais componentes da Equipe Diretiva, participar e coordenar as discussões e a elaboração do Plano Anual, responsabilizando-se

¹⁵ **SILVA**, Janaina Da Conceição Martins – Formação continuada dos professores: visando a própria experiência para uma nova perspectiva. Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil. Revista Ibero-americana de Educação, ISSN: 1681-5653. n.º 55/3 – 15/04/11. Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI-CAEU).

pela sua execução. As discussões devem contar ainda com a presença dos demais segmentos da comunidade escolar e o objetivo deve ser a estruturação do PPP. É imperativo que se busque sempre se beneficiar daquilo que a tecnologia proporciona de positivo, mas é importante também que se possa estar preparado para os possíveis revezes na hora de executar atividades e projetos propostos. Os professores não devem se furtar ao debate, e devem encará-lo como uma missão.

O coordenador pedagógico poderá ser um dos principais agentes na transformação das práticas diárias do professor (dentro e fora da sala de aula). Isso porque é ele o responsável por articular o trabalho escolar com os valores, convicções e atitudes que cada docente traz consigo. É ele também o responsável por mobilizar e motivar os professores em torno do trabalho coletivo, como por exemplo, na elaboração e realização dos projetos. O coordenador deve ainda proporcionar condições e oportunidades para a formação continuada de seus colegas, uma vez que esta é tão importante para a melhoria da prática em sala de aula e, como consequência, para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Cabe ao coordenador pedagógico desempenhar o papel de articulador entre os demais agentes da educação: gestores, pais e alunos. Ele deve ainda entender a dinâmica do seu local de trabalho e ser capaz de liderar o grupo, tendo como foco o trabalho colaborativo entre seus pares. Para tanto, é necessário cuidar, entre outras coisas, das relações interpessoais dos mesmos, fazendo-os compreender a importância do envolvimento de todos nas atividades e projetos desenvolvidos na escola. O líder pedagógico deve ter competência para conduzir a equipe em reuniões de trabalho, conquistando a adesão de pessoas.¹⁶

Os projetos da escola não devem ser idealizados apenas por professores, coordenadores e gestores. Mas sempre que possível deve contar com a participação dos demais funcionários, pais, alunos e Conselho Escolar. A escola deve então mobilizar toda a comunidade para um processo de participação democrática, tendo como finalidade a construção de sua

¹⁶ Edição Especial: Os caminhos da coordenação pedagógica e da formação de professores – Revista Nova Escola.
Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/pdf/coordenacao-formacao.pdf>

identidade, presente no PPP. Essa mobilização poderá ser feita com convites abertos à comunidade, com a sensibilização de professores, funcionários e alunos por meio de estratégias coletivas, como seminários, palestras etc. esse trabalho colaborativo implica que os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem à não-hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações¹⁷.

Os professores das escolas públicas do Distrito Federal tem um momento exclusivo para a coordenação pedagógica, e dentro deste, um horário reservado para sua formação continuada. No entanto, é possível perceber que esses momentos de interação entre direção, coordenadores pedagógicos e docentes não são realizados como deveriam. Algumas falhas acabam afetando o trabalho do todo. Em primeiro lugar, as reuniões são longas, cansativas e as pautas confusas. Em segundo, a participação do professor na maioria das atividades é facultativa. E, uma vez que, nem todos tem o mesmo nível de comprometimento o grupo acaba ficando desfalcado.

A importância que a escola dá ao trabalho pedagógico coletivo, a formação continuada, bem como às práticas diárias do professor revela a concepção que o grupo tem sobre o papel do docente. Para que essa transformação seja efetiva, é imperativo que ela seja constante, inclusive para o coordenador pedagógico, que é o responsável direto por essa articulação.

Não há como pensarmos que a construção do conhecimento como uma ação individual. Ele é produto da atividade e do conhecimento humano marcado social e culturalmente. O papel do professor consiste em agir com intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação.¹⁸

Uma maneira de tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo é extrapolando os limites dos muros da escola. Levar os alunos a museus, zoológicos, exposições e parques são alternativas interessantes que podem

¹⁷ Idem

¹⁸ SILVA, João Paulo Souza – A relação Professor/Aluno no processo de ensino e aprendizagem. Revista espaço Acadêmico – no 52. Setembro-2005. Mensal 176586. Ano V.
Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/052/52pc_silva.htm

despertar nos alunos o interesse pelas disciplinas. Não obstante, visitar e conhecer de verdade a cidade onde vivem, suas histórias e sua geografia também servirão como motivadores a alunos e professores. São diversas possibilidades de ver, tocar, de perceber a natureza à sua volta. Edificações, plantas, exposições, pesquisas, animais, tudo serve de fonte de conhecimento para descobridores. Não há como negar, que Brasília é por si só, um museu a céu aberto.

Realizar essas atividades em grupo, de forma coletiva, nos trazem diversas vantagens, que não são necessariamente disponibilizadas em formas de aprendizagem individualizada. Nosso aluno, bem como seu aprendizado, é, assim, constituído levando em conta seu conhecimento prévio e sua relação com outras pessoas.

O papel primordial de nós professores é auxiliar o aluno a construir, desenvolver uma aprendizagem que seja significativa, instiga-lo a desafiar os conceitos já aprendidos, para que estes possam ser ampliados e solidificados.

O professor deve deixar de ser o simples transmissor de conhecimento (e o aluno, simples depositário) passando a comunicador, colaborador. Ele deverá então desempenhar com criatividade seu papel de mediador das construções de aprendizagem, intervindo para promover as transformações inerentes ao processo.

Ao utilizar as TIC's como ferramenta educacional, professores e gestores devem ter como foco os objetivos pedagógicos, e não permitir que esses substituam o objetivo central que é a aprendizagem e a construção do conhecimento. Assim, "o educador deve almejar um domínio contínuo e crescente das tecnologias, sem perder o foco da educação, cuja ação deve submeter o aluno a busca de conhecimento cultural, dentro de padrões curriculares.¹⁹"

¹⁹ **GIRARDI**, Solange Campelo – A Formação de professores cerca de novas tecnologias na educação. Brasília, 2011. p. 7.

Contudo, a escola não conseguirá acompanhar a velocidade das mudanças em relação às novas tecnologias. E talvez nem seja esse o papel. A escola deve sim ser capaz de integrar antigos e novos saberes, tanto dos educadores quanto de alunos, pais e demais integrantes da comunidade escolar. Os conhecimentos e abordagens ali compartilhados devem contribuir para a construção de aprendizagens significativas e qualificá-los para enfrentarem as novas ideias e novos paradigmas que porventura surgirão.

Uma observação importante se faz necessária. Devido às rápidas transformações em todas as áreas do conhecimento, as bibliotecas das escolas acabam se desatualizando quase que na mesma velocidade. A biblioteca deve ter um acervo preparado para atender as necessidades básicas de ensino e aprendizagem do aluno e também deve estar preparada para atender os interesses dos três segmentos que atende diretamente: alunos, professores e gestores da escola. Esse acervo deve compreender múltiplos graus de compreensão da leitura e conter, além dos livros, outros suportes de informação e pesquisa como jornais, revistas, postais, fotografias, mapas, discos, fitas, globos terrestres, filmes, slides, jogos, aplicativos, transparências, CD-ROMs, CDs, DVDs, softwares etc., além de computadores com acesso à internet.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa buscou compreender como se dá o uso das TIC's como ferramenta pedagógica nas aulas e sua contribuição para o processo de aprendizagem e a opinião de alunos e professores da escola. O objetivo foi avaliar o interesse desses segmentos e a viabilidade de implementação de projetos e ações que façam uso de tais recursos.

4.1 Tipo e Abordagem da pesquisa

A presente pesquisa terá como instrumento de coleta de dados 3 (três) questionários²⁰, que deverão ser aplicados a gestores, professores e alunos. Os dados servirão de subsídio para conhecer os verdadeiros interesses e condições da comunidade escolar no que diz respeito à implantação de projetos e ações que requeiram a utilização de recursos tecnológicos. As informações coletados através dos questionários e da entrevista serão descritas de forma analítica. Assim, os questionários servirão para que se obtenham informações sobre as condições estruturais do uso da internet e outros recursos tecnológicos na escola.

As TIC's, quando utilizadas corretamente, podem servir não apenas como excelentes ferramentas para o professor, mas também como catalisadores ao despertar do interesse dos alunos nas aulas.

Dessa forma, optou-se pelo método de pesquisa qualitativa, com a finalidade de se conhecer as condições estruturais e perspectivas sobre o uso das mídias tecnológicas como recurso pedagógico, além de identificar as concepções complementares ou conflitantes sobre a implantação e uso da internet na escola entre professores, gestores e alunos.

O objetivo da presente pesquisa é buscar compreender as reações e concepções, bem como as razões e motivações para o comportamento de professores, gestores e alunos frente às dificuldades para utilização das mídias tecnológicas e da internet como recurso pedagógico. De acordo com Malhotra (1993, p. 156)

a pesquisa com dados qualitativos é a principal metodologia utilizada nos estudos exploratórios e consiste em um método de coleta de dados não-estruturado, baseado em pequenas amostras e cuja finalidade é promover uma compreensão inicial do conjunto do problema de pesquisa.

Como o objetivo desse tipo de estudo é encontrar hipóteses de investigação, uma das principais características da pesquisa qualitativa é a flexibilidade. Conforme avança a pesquisa, deve-se estar alerta para que se

²⁰ APÊNDICES 1, 2 e 3

possa relacionar as informações levantadas, interpretando os dados. Os principais métodos empregados em estudos exploratórios são: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências (consultas a especialistas), observação e estudos de caso.

Na abordagem qualitativa, o pesquisador busca compreender os fenômenos estudados – atitudes dos indivíduos, grupos ou organizações – geralmente em seu ambiente ou contexto social. A interpretação dos resultados segue a ótica dos envolvidos na situação estudada, não se preocupando necessariamente com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. Assim sendo, “a interpretação, a consideração do pesquisador como principal instrumento de investigação e a necessidade do pesquisador de pesquisa qualitativa”.

4.1.1 Procedimentos de Coleta

Os questionários foram distribuídos a professores, gestores e alunos, (respeitando o segmento ao qual pertencem), do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia, escola pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Foram distribuídos 60 questionários, (sendo 30 para professores e outros 30 para alunos). Os entrevistados foram questionados sobre as condições e recursos técnicos oferecidos pela escola, bem como quanto à acessibilidade e disponibilidade das TIC's na escola. O questionário visa compreender o uso dessas tecnologias na sala de aula e se estas tornarão as aulas mais interessantes. Esses questionários foram aplicados no início de 2013, no mês de fevereiro.

Durante a elaboração do questionário houve a preocupação em conhecer os tipos e a qualidade dos recursos tecnológicos disponíveis na escola e como estão sendo utilizados por professores e alunos.

Após a aplicação dos questionários, outra questão se delineou, fazendo-se necessária a realização de uma entrevista com a equipe gestora, uma vez que a implementação dos projetos e o uso das TIC's passa fundamentalmente pela aprovação da diretora. O objetivo foi saber com qual frequência esse segmento (diretor, vice-diretor e supervisores) faz uso da

internet no dia a dia, quais recursos tecnológicos utilizam e em que momento são considerados pertinentes projetos que façam uso da internet, celulares e outras mídias como recurso pedagógico pelos professores e alunos no espaço escolar.

4.1.2 Instrumentos

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, que é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador (MARCONI; LAKATOS, 1999, P.100) cujo objetivo é coletar dados de um grupo específico.

4.1.3 Aplicação dos instrumentos

Foram elaborados três questionários, sendo um aplicado a 30 professores, outro aplicado a 30 alunos e ainda outro aplicado a equipe gestora (apêndices I, II e III, p.33, 34 e 35). Entre os alunos participantes 15 são meninos e 15 são meninas, dos 6º ao 9º ano. Da equipe gestora foram responderam o questionário a diretora, a vice-diretora, o supervisor pedagógico e o supervisor administrativo. Os questionários são sobre o uso da internet e dos recursos tecnológicos disponíveis na escola como recurso pedagógico.

O trabalho de pesquisa foi realizado com gestores, professores e alunos do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia – DF.

4.1.4 Caracterização do ambiente onde foi feita a pesquisa

A pesquisa e a entrevista serão realizadas no Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia, escola pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, localizada na QNM 05/07, área especial. A escola conta com uma equipe gestora, composta por uma diretora; uma vice-diretora; um supervisor pedagógico e um supervisor administrativo, três secretárias; 4 coordenadores pedagógicos, 1 coordenador da Escola Integral,

cerca de 68 professores e mais 10 professores intérpretes de ANEE's²¹ e demais funcionários.

A escola atende o ensino fundamental regular séries finais, mas conta com turmas de educação inclusiva, com alunos Deficientes Auditivos e Deficientes Físicos, o que faz dela referência na inclusão de alunos ANEE's.

A escola possui uma secretaria, a sala da direção, 2 salas de professores, 08 banheiros, 1 sala de mecanografia, 1 sala de vídeo com projetor multimídia, 1 laboratório de informática com aproximadamente 25 computadores conectados à internet, 1 laboratório de Ciências, 1 refeitório, uma biblioteca com 4 computadores conectados à internet, sala dos funcionários, 25 salas de aula, pátio central e duas quadras de esporte.

Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia

Diretora: Prof. Rita de Cássia Cardoso

Vice-Diretora: Prof. Andréia Cristina Costa Lima

Endereço: QNM 05 / 07 – Área Especial

Município: Ceilândia Sul - DF

Telefone: 61 – 3901-3725

Endereço Eletrônico: coord.cef07@gmail.com

- São aproximadamente 1.409 alunos, do 6º ao 9º ano, das séries anos finais do Ensino Fundamental.
- São aproximadamente 78 professores, das diversas disciplinas; desses 10 são professores intérpretes de ANEE's.
- Na escola há um Laboratório de Informática com aproximadamente 30 computadores com acesso a internet WI-FI. No entanto, o uso do Laboratório é muito aquém de sua capacidade.
- A escola possui ainda três aparelhos de projeção do tipo DATASHOW. Sendo um fixo na sala de multimídia. Além de aparelhos de TV e DVD.

²¹ ANEE's – Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. No Brasil, em 1986, o MEC já adotava tal designação que passou a figurar como portadores de necessidades educacionais especiais-PNEE na Política Nacional de Educação Especial (SEESP/MEC/1994), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei n. 9.394/96) e, finalmente, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação especial (MEC/2001). Portanto, a nomenclatura está oficialmente consagrada até que seja destituída pela hegemonia de uma nova concepção.

4.1.5 Caracterização dos participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa 30 professores, 30 alunos (15 meninos e 15 meninas) do 6º ao 9º ano, e equipe gestora (diretora, vice-diretora, supervisor pedagógico e dois coordenadores). Os questionários e a entrevista, em anexo, serão relacionados aos recursos tecnológicos disponíveis na escola e a utilização das TIC's no seu dia a dia. Decidiu-se por trabalhar com esses 3 segmentos da escola para que se tenha uma visão mais ampla a respeito da utilização da internet, celulares, vídeos e outros recursos midiáticos como ferramenta pedagógica.

O trabalho de pesquisa foi realizado com professores, alunos e gestores do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia – DF.

Atualmente, várias escolas públicas e privadas têm acesso às diferentes mídias que podem ser utilizadas na educação e podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem. Porém, diante desta nova realidade, uma nova demanda se apresenta para o professor: conhecer e saber inserir pedagogicamente as mídias na sala de aula. Assim, o professor que, comodamente, desenvolvia suas atividades da forma como havia sido preparado e de acordo com sua experiência em sala de aula, se vê frente a uma situação que exige uma renovação e transformações na sua prática pedagógica.

De fato, o professor, durante vários anos, basicamente deu prioridade às aulas expositivas, passando o conteúdo no quadro, corrigindo os exercícios e provas dos alunos e querendo “vencer os conteúdos”. Com o aumento do acesso a computadores, internet, vídeos, projetores, câmeras, entre outros recursos tecnológicos nas escolas, este quadro mudou. Novas propostas pedagógicas são necessárias e vêm ganhando espaço através de ideias que favorecem o aprendizado do aluno e a construção do conhecimento.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A presente pesquisa foi realizada entre os dias 18 e 22 de fevereiro de 2013, no Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia, com alunos do 6º ao 9º Ano, professores e ainda com os membros da equipe gestora: diretora, vice-diretora, um supervisor pedagógico e um supervisor administrativo. Dentre os professores entrevistados, 19 são mulheres e 11 homens. Apenas 03 profissionais trabalham na I.E com jornada inferior à 40h semanais.

Após a coleta dos dados, foram realizadas análises a fim de compreender as condições estruturais para o uso da Internet com fim pedagógico e das TIC's na escola; identificar de que maneira estas são utilizadas no dia a dia da escola e ainda Identificar as condições estruturais e de acesso do uso da internet na escola por professores, gestores e alunos. Uma vez que o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica já é hoje uma realidade. Ela invadiu a vida do homem em todas as esferas e não poderia estar fora das salas de aulas. Assim, os aparelhos tecnológicos tem influência em nossas atividades cotidianas, em nosso pensar, em nossas ações, em nosso raciocínio e nas relações interpessoais.

Todos os alunos e professores entrevistados fazem parte dos quadros discente e docente do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia. Sendo 15 professores do turno matutino e outros 15 do vespertino. Entre os alunos sete são do 6º ano, sete dos 7º anos e outros sete dos 8º anos. Do 9º ano foram entrevistados nove alunos.

O questionário aplicado aos professores difere apenas em duas questões em relação ao que foi aplicado aos alunos. Por essa razão optou-se por analisá-los juntos, para que se possa justamente perceber as similaridades e disparidades entre as respostas de cada grupo.

Quando perguntados sobre o tipo de Internet disponível na escola, todos responderam a opção banda larga. Sobre os locais de acesso à Internet na escola verificou-se que, apesar de haver uma quantidade razoável de computadores com acesso à internet disponíveis na escola (cerca de 30) e de 76% dos professores considerarem a qualidade do serviço razoável ou boa nos

Laboratório de Informática e Sala dos Professores, a procura por esses equipamentos na hora de ministrar as aulas ainda é muito baixa, pois cerca de 66% dos professores preferem utilizar seus próprios computadores (notebooks, netbooks, tablets e outros) na hora de realizar alguma tarefa relativa à prática pedagógica. Uma das razões para tal é justamente o fato de não haver uma pessoa fixa responsável pelo laboratório.

Já quando perguntados sobre a qualidade da internet na Biblioteca, apenas 4% dos professores considera o serviço bom e 96%, razoável ou ruim, porém entre os alunos 16% considera o serviço bom, o que se justifica pelo fato de estes utilizarem com mais frequência estes computadores.

Quanto à Internet sem fio oferecida pela escola, 73% dos professores afirmaram usá-la ao menos uma vez por semana, basicamente na sala dos professores ou no Laboratório de Informática, já que apenas algumas poucas salas de aula permitem acesso à rede, o que explica os 90% de professores que consideraram o serviço nas salas de aula ruim. Entre os alunos esse número é de 76%.

Se considerarmos que a Internet pode ser nos dias de hoje uma grande aliada ao desenvolvimento da prática pedagógica em sala de aula, estamos vivendo um contrassenso, pois a estrutura oferecida pela escola não foi pensada de forma a favorecer sua utilização num dos espaços mais importantes, onde ocorre boa parte do aprendizado do aluno e onde a prática pedagógica é comumente exercida.

Um fato despertou atenção: 90% dos alunos e 93% dos professores afirmam acessar a internet da escola pelos celulares, quase que diariamente. Muito em breve estes poderão vir a ser uma ferramenta pedagógica bastante útil nas mãos de professores e alunos.

Também foi perguntado aos professores sobre quais outros recursos eletrônicos fazem uso dentro e fora da sala de aula, sendo que era possível marcar mais de uma opção. São diversos aparelhos utilizados com frequência pelos professores, como TV e DVD (33%); computadores ligados a um projetor multimídia (83%); câmera digital ou filmadora (26%), aparelhos de som para músicas, sobretudo nas aulas de inglês (13%); porém, apenas 13% afirmaram

já ter conseguido em algum momento fazer uso da Internet da escola em sala de aula, uma vez que o sinal não alcança a maioria delas.

Ao serem perguntados sobre a possibilidade de o uso de mídias tecnológicas tornarem suas aulas mais interessantes, 20% ainda são relutantes e acreditam que não, e talvez por isso não as utilizem. No entanto 60% afirmam que sim, e por isso fazem uso constante das mesmas, variando os tipos de mídias e se esforçando para criar aulas diferenciadas. Outros 20% ainda responderam que talvez haja alguma mudança.

Apenas 13% dos professores acreditam não haver relação entre o uso das mídias tecnológicas nas aulas e a melhoria do rendimento dos alunos, outros 41% disseram que talvez haja uma melhora e a maioria (46%) acreditam que sim; as TIC's podem ajudar a melhorar o desempenho dos alunos.

Algumas diferenças consideráveis entre as resposta de alunos e professores, sobretudo relativos à qualidade da internet e dos locais que permitem acesso à rede na escola, merecem destaque. Em relação à qualidade do acesso nas salas de aula o resultado foi unânime, 100 % dos alunos a considera ruim. No laboratório de informática apenas 6,6% considera a conexão boa, e 53% a consideram no máximo razoável. Quanto ao sinal wireless, que a maioria dos alunos usa basicamente para conectar seus celulares à internet (que é o caso de 90% dos entrevistados) e assim, às redes sociais, o sinal é considerado bom ou razoável para 73% deles. No entanto a reclamação é generalizada, pois o sinal alcança apenas alguns poucos pontos próximos à direção ou ao laboratório de informática. Assim, observa-se que, infelizmente, um recurso tão rico tem sido pouco explorado ou utilizado de forma não pedagógica.

Outra diferença que merece ênfase em relação à pesquisa realizada com os professores está relacionada à forma como os alunos relacionam o uso das tecnologias e o interesse pelas aulas: 93% acreditam que as aulas são mais atrativas e interessantes quando o professor faz o uso das TIC's. Um detalhe interessante, nenhum deles respondeu negativamente a esta pergunta.

Os alunos também foram categóricos quando o assunto foi a melhoria do rendimento escolar em relação ao uso das mídias da educação em sala: cerca de 83% responderam que há sim uma melhora no rendimento, pois

há maior interesse nas aulas e assim, conseqüentemente nas atividades e avaliações; 17% responderam que “talvez” seja possível. Nenhum aluno respondeu negativamente. Ou seja, os alunos parecem sim acreditar em um melhor rendimento caso os professores façam uso mais frequente das TIC’s durante as aulas.

Observou-se que apesar do desejo de muitos professores e alunos em utilizar as TIC’s nas aulas, as perspectivas não são nada animadoras, uma vez que nem laboratório nem biblioteca oferecem condições estruturais suficientes para utilização e aplicação de projetos a curto ou médio prazo, e que apesar de não ser uma unanimidade a maioria dos agentes ligados ao processo de ensino-aprendizagem na escola buscam a implantação e uso da internet associada a outras mídias nas atividades pedagógicas diárias.

No entanto para que a utilização das TIC’s seja um fato e não apenas um desejo, a escola toda deve estar preparada. Os professores devem buscar romper as barreiras culturais que os distanciam dos avanços tecnológicos buscando estar em constante formação, que também poderá ser realizada no próprio local de trabalho, “podendo ser organizada e desenvolvida pelas instâncias superiores de ensino, tendo como referência as realidades escolares (SILVA, 2011. p 2)

O Distrito Federal tem maior número de computadores com acesso à internet dentre todas as unidades da federação, e conta também com o maior número de celulares por habitante. As escolas públicas do DF recebem todo ano verbas federais (PDDE²²) e distritais (PDAF²³) para que, entre outras coisas, tornem viáveis a realização de projetos da escola, e apesar das

²² O PDDE – (Plano de Desenvolvimento da Escola) é um recurso repassado à escola uma vez por ano e seu valor é calculado com base no número de alunos matriculados segundo o Censo Escolar do ano anterior. O dinheiro destina-se [...] a implementação de projeto pedagógico; e desenvolvimento de atividades educacionais.

Disponível em: <http://www.fn.de.gov.br/programas/dinheiro-direto-escola/dinheiro-direto-escola-funcionamento>

Acessado em 12/06/2013

²³ PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira. Destinado as Instituições Educacionais e Diretorias Regionais de Ensino da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal visa dar autonomia gerencial para a realização do projeto pedagógico.

Disponível em: http://www.se.df.gov.br/?page_id=218

Visitado em: 12/06/2013

dificuldades de manutenção e aquisição, a equipe gestora (diretora, vice-diretora e dois supervisores) afirma oferecer aos professores e alunos diversos recursos como aparelhos de TV e de DVD; computadores com impressora; câmera digital e filmadora; projetores multimídia; além é claro, de internet sem fio para uso durante as aulas ou em projetos pedagógicos que envolvam os alunos. Para os professores o uso desses recursos é irrestrito, devendo apenas ser respeitada a ordem de reserva e agendamento dos mesmos. Os alunos também podem utilizá-los, porém, deve haver a supervisão de um professor ou monitor (no caso da Escola Integral) para reserva e montagem.

Os membros da direção afirmam que eles mesmos também utilizam ao menos um desses recursos diariamente. Contudo, na maioria das vezes são utilizados em tarefas administrativo-burocráticos ou nas coordenações pedagógicas com professores, além das reuniões de pais. Porém, há na escola diversas atividades culturais e projetos nos quais esses recursos são utilizados com fins pedagógicos, tendo como foco o aprendizado do aluno.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo sobre as condições estruturais e perspectivas para o uso das mídias tecnológicas na educação demonstrou a importância de uma ampla discussão sobre o assunto, e ainda que a formação continuada de professores é imprescindível para que as TIC's sejam efetivamente utilizadas na escola, de modo que os recursos tecnológicos se constituam em meios que auxiliem professores e alunos na construção do conhecimento.

De um modo geral, cada vez mais gestores e professores das escolas públicas do Distrito Federal tem buscado utilizar as TIC's na sala de aula e na preparação e execução de projetos educacionais – seja por incentivo dos Governos Federal e Distrital, que destinam verbas e programas que levam computadores e internet às escolas, seja por meio da busca de preparação e aperfeiçoamento do corpo docente através da formação continuada (seja com cursos presenciais ou à distância), que tem sido uma grande aliada nessa nova realidade vivenciada pela escola.

A análise dos dados revela que o interesse em ampliar a utilização dos meios tecnológicos disponibilizados no Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia num contexto pedagógico por parte de gestores, professores e alunos é latente. Todos os agentes envolvidos compreenderam que o acesso às mídias abre um leque de novas possibilidades e proporciona uma aproximação daquilo que é estudado com a realidade vivida por professores e alunos, além de tornar a apreensão do conhecimento mais dinâmica e melhorar o rendimento escolar.

No entanto, as condições estruturais e perspectivas para o uso das mídias na escola por parte de gestores, professores e alunos está muito aquém do potencial que elas representam, pois, apesar de haver uma quantidade razoável de computadores com acesso à internet disponíveis na escola, poucos são os professores e alunos que utilizam por esses recursos, pois não há uma pessoa responsável para auxiliá-los ou pela manutenção dos equipamentos. Percebeu-se que os poucos professores que utilizam as TIC's em suas aulas os fazem a partir de seus próprios computadores (notebooks, *tablets* e outros). Além disso, a internet oferecida pela escola não foi pensada

para servir alunos e professores na sala de aula, uma vez que seu alcance é muito restrito. Ela serve quase que tão somente para atividades administrativas e burocráticas da direção ou secretaria da escola.

Há ainda outro entrave para a implantação e uso da internet na escola entre professores, gestores e alunos: há ainda uma parcela considerável de professores que relutam em utilizar tais mídias nas aulas, uns por acreditarem não ter habilidades suficientes para tal e outros, ainda, por não acreditarem que as TIC's podem melhorar o rendimento dos alunos.

O fato de não terem grande intimidade com alguns dos recursos tecnológicos oferecidos pela escola ainda é um empecilho para plena utilização das TIC's na educação por parte de alguns professores. Dessa forma, é fundamental que se busque através da formação continuada transpor qualquer barreira cultural que impeça a efetiva construção do conhecimento. Superar a resistência à utilização de tais recursos depende profundamente da ação do professor, do ambiente cultural onde ele se encontra, bem como do grupo social ao que pertence.

Também o aluno deve buscar fazer um uso consciente de tais recursos. Usá-lo não somente como um aparato de entretenimento, mas enxergá-lo numa dimensão de interação social e pedagógica, que poderá servir como um elemento de auxílio ao seu aprendizado, provocando grandes transformações, modificando as relações aluno-professor e aluno-escola.

Cabe ao professor o papel de mediador nessa mudança. Não que seja fácil alterar mudar esse quadro. Para tanto, é necessário que toda a comunidade escolar esteja empenhada em buscar sempre melhores condições de ensino que catalise o aprendizado.

Para que as mídias tecnológicas possam ser efetivamente aplicadas numa dimensão pedagógica, é necessário que se repense com urgência os investimentos, as políticas públicas e programas de governo que levam computadores e internet às escolas, bem como os projetos pedagógicos referentes à implantação e utilização das TICs nas escolas. É imperativo que se façam intervenções no sentido de promover interação entre aprendizado e tecnologia.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AGÊNCIA BRASIL. Número de habilitações de celulares já soma quase 255 milhões no País. [online].

Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/06/19/numero-de-habilitacoes-de-celulares-ja-soma-quase-255-milhoes-no-pais-1>

Visitado em 10/11/12

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de – Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 79, p. 75-89, jan. 2009.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **MORAN,** José Manuel – Integração das Tecnologias na Educação. Salto para o Futuro. Brasília, 2005. p. 15

ALVES, 1991; **GOLDENBERG,** 1999; **NEVES,** 1996; **PATTON,** 2002.

ARAÚJO, M. I. de M. 'Uma abordagem sobre as tecnologias da informação e da comunicação na formação do professor'. In: **MERCADO,** L; **KULLOK,** M. *Formação de professores: política e profissionalização.* Maceió: EDUFAL. 2004.

BOCK, Maicon - Pesquisa sugere utilização do celular como ferramenta pedagógica na sala de aula. Jornal Zero Hora online. 15/06/2010. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2010/06/pesquisa-sugere-utilizacao-do-celular-como-ferramenta-pedagogica-na-sala-de-aula-2937862.html>

visitado em: 13/11/12

BOM DIA BRASIL. Alunos usam uniforme com chip eletrônico para controlar presença [online]. Disponível em: <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2012/11/alunos-usam-uniforme-com-chip-eletronico-para-controlar-presenca.html>

Edição do dia 06/11/2012. 06/11/2012 10h19 - Atualizado em 06/11/2012 10h19.

Visitado em: 13/11/12.

CORREIA, Edvania Santos As Mídias no Contexto Escolar. [online]. Disponível: <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/as-midias-no-contexto-escolar.htm>

visitado em: 11/11/12

DORIGONI, Gilza Maria Leite; **SILVA,** João Carlos da - Mídia e Educação e o Uso de Novas Tecnologias no Trabalho Escolar: da Reflexão para a Prática Pedagógica. Programa do Desenvolvimento da Educação PDE/SEED–Pr. Página 6.

FILHO, Venceslau Borlina – DF tem o maior nível de acesso à internet no Brasil.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/tec/1091116-df-tem-o-maior-nivel-de-acesso-a-internet-no-brasil.shtml>

Visitado em 13/11/12

GIRARDI, Solange Campelo – A Formação de professores cerca de novas tecnologias na educação. Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás. Brasília, 2011. p. 7.

JUNGBLUT, Airton Luiz – A heterogenia do mundo on-line: algumas reflexões sobre virtualização, comunicação mediada por computador e ciberespaço. Pontifícia

Universidade Católica do Rio Grande do Sul. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p. 97-121, jan./jun. 2004

MALHOTRA, N. K. Marketing research: an applied orientation. New Jersey: Prentice-Hall, 1993.

O GLOBO. Economia Digital e Mídia [online]. No Brasil, 70 % das crianças e adolescentes estão nas redes sociais. Disponível em:

<http://oglobo.globo.com/tecnologia/no-brasil-70-das-criancas-adolescentes-estao-nas-redes-sociais-6260918>

Visitado em: 10/11/12.

PACIEVITCH, Thais – Tecnologia da Informação e Comunicação. [online]. Revista Infoescola. Disponível em: <http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>

Visitado em 09/11/12

PDDE – Plano de Desenvolvimento da Escola.

Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/dinheiro-direto-escola/dinheiro-direto-escola-funcionamento>

Acessado em 12/06/2013

PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira.

Disponível em: http://www.se.df.gov.br/?page_id=218

Visitado em: 12/06/2013

REVISTA NOVA ESCOLA. EDIÇÃO ESPECIAL: Os caminhos da coordenação pedagógica e da formação de professores. [online].

Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/pdf/coordenacao-formacao.pdf>

Visitado em: 14/11/2012.

SILVA, Janaina Da Conceição Martins – Formação continuada dos professores: visando a própria experiência para uma nova perspectiva. Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil. Revista Ibero-americana de Educação, ISSN: 1681-5653. n.º 55/3 – 15/04/11. Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI-CAEU).

SILVA, João Paulo Souza – A relação Professor/Aluno no processo de ensino e aprendizagem. Revista espaço Acadêmico – no 52. Setembro-2005. Mensal 176586. Ano V.

Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/052/52pc_silva.htm

Visitado em: 10/11/2012.

APÊNDICE 1

PESQUISA (PROFESSORES) – O uso da internet e recursos tecnológicos na escola

1) TIPO DE ESCOLA

- Municipal
 Federal

2) NÍVEL

- ENSINO FUNDAMENTAL
 ENSINO MÉDIO

3) Internet disponível na escola

- Discada
 Banda Larga
 Não tem

4) Locais de acesso à internet na escola

- Sala de aula
 Laboratório de Informática – Acesso irrestrito
 Laboratório de Informática – Acesso restrito (horário de coordenação)
 Sala dos Professores – Poucas máquinas
 Biblioteca – acesso irrestrito

5) Tipos de acesso à internet na escola

- Cabo
 Modem (internet móvel)
 Wireless (disponível para usar em qualquer tempo e espaço dentro da escola)
 Wireless (disponível em espaços restritos dentro da escola)

6) Condições dos locais de acesso à internet na escola

Sala de aula

- BOA RUIM RAZOÁVEL

Laboratório de Informática

- BOA RUIM RAZOÁVEL

Sala dos Professores

- BOA RUIM RAZOÁVEL

Biblioteca

- BOA RUIM RAZOÁVEL

Wireless

- BOA RUIM RAZOÁVEL

7) Em quais aparelhos acessa à internet que utiliza na escola

- Computadores da Escola (laboratório de informática e biblioteca)
- Computadores pessoais (Notebooks, tablets etc)
- Celulares – (internet própria)
- Celulares – (internet wireless da escola)

8) Com que frequência utiliza a internet oferecida pela escola

- Acesso irrestrito
- diariamente
- semanalmente
- mensalmente
- Quase nunca

9) Quais dos recursos abaixo oferecidos pela escola faz uso

- DVD
- TV
- COMPUTADORES
- INTERNET
- CÂMERA DIGITAL / FILMADORA
- CELULARES COMO RECURSO PEDAGÓGICO
- PROJETOR MULTIMÍDIA
- OUTROS. Quais? _____

10) Com que frequência utiliza os recursos oferecidos pela escola

- Acesso irrestrito
- diariamente
- semanalmente
- mensalmente
- Quase nunca

11) Você acredita que o uso de mídias tecnológicas pode tornar suas aulas mais interessantes?

- SIM
- NÃO
- TALVEZ

12) Você acredita que o uso de mídias tecnológicas pode melhorar o rendimento do aluno nas aulas?

- SIM
- NÃO
- TALVEZ

APÊNDICE 2

PESQUISA (ALUNOS) – O uso da internet nas escolas

1) ESCOLA

- Municipal
- Federal

2) SÉRIE / ANO

- 6º ANO
- 7º ANO
- 8º ANO
- 9º ANO

3) Internet disponível na escola

- Discada
- Banda Larga
- Não tem

4) Locais de acesso à internet na escola

- Sala de aula
- Laboratório de Informática – Acesso irrestrito
- Laboratório de Informática – Acesso restrito (acompanhado pelo professor)
- Sala dos Professores – Poucas máquinas
- Biblioteca – acesso irrestrito

5) Tipos de acesso à internet na escola

- Cabo
- Modem (internet móvel)
- Wireless (disponível para usar em qualquer tempo e espaço dentro da escola)
- Wireless (disponível em espaços restritos dentro da escola)

6) Condições dos locais de acesso à internet na escola

Sala de aula

- BOA RUIM RAZOÁVEL

Laboratório de Informática

- BOA RUIM RAZOÁVEL

Sala dos Professores

- BOA RUIM RAZOÁVEL

Biblioteca

- BOA RUIM RAZOÁVEL

Wireless

- BOA RUIM RAZOÁVEL

7) Tipos de acesso à internet que utiliza na escola

- Computadores da Escola (laboratório de informática e biblioteca)
- Computadores pessoais (Notebooks, tablets etc)

- Celulares – (internet própria)
- Celulares – (internet wireless da escola)
- Wireless (disponível em espaços restritos dentro da escola)

8) Com que frequência utiliza a internet oferecida pela escola

- Acesso irrestrito
- diariamente
- semanalmente
- mensalmente
- Quase nunca

9) Você acredita que o uso de mídias tecnológicas pode tornar as aulas mais interessantes?

- SIM
- NÃO
- TALVEZ

10) Você acredita que o uso de mídias tecnológicas pode melhorar seu rendimento nas aulas?

- SIM
- NÃO
- TALVEZ

APÊNDICE 3

ENTREVISTA (EQUIPE GESTORA)

Entrevista a ser realizada com diretores, vice-diretores e supervisores do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia, escola pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

1) Cargo/função?

- () diretor(a)
- () vice-diretor(a)
- () supervisor(a)

2) Com que frequência faz uso da internet em seu dia a dia?

- () diariamente
- () semanalmente
- () esporadicamente

3) Quais dos recursos abaixo são oferecidos pela escola?

- () DVD
- () TV
- () COMPUTADORES
- () INTERNET
- () CÂMERA DIGITAL / FILMADORA
- () CELULARES COMO RECURSO PEDAGÓGICO
- () PROJETOR MULTIMÍDIA
- () OUTROS. Quais? _____

4) Com que frequência faz uso desses e outros recursos tecnológicos na escola?

- () diariamente
- () semanalmente
- () esporadicamente

5) Em quais momentos utiliza esses recursos?

- () coordenação pedagógica
- () reunião de pais
- () outros. Quais? _____

6) Qual sua posição a respeito do uso da internet, celulares e outras TIC's como recursos pedagógicos, por professores e alunos no espaço escolar? (Descreva resumidamente).
